
Gnose

Rodrigo Borges de Azevedo

1. As fontes

1.1. Fontes secundárias

O testemunho dos pais da igreja (Patrística). Apologistas, heresiologistas. Oponentes. Visão frágil e distorcida, todavia, a mais importante fonte secundária. Até o século XIX era a única fonte (exceto Plotino, "Contra os gnósticos, ou contra aqueles que dizem que o criador do mundo é perverso e que o mundo é mau.", En. II. 9). Acusavam-os de fraude, mentira, magia, ensino de satanás, "um perigo para a verdadeira fé". Compararam o gnosticismo à Hidra. Conseguiram: fazer desaparecer as comunidades gnósticas e suas heranças literárias. Principais responsáveis: Justino, Ireneu de Lyon, Hipólito de Roma, Tertuliano, Clemente de Alexandria, Orígenes, Eusébio de Cesareia, Agostinho... Maniqueísmo.

Religiões de Mistério. Literatura Rabínica. Diferente da prática cristã, o silêncio era considerado um modo mais efetivo de lidar com a heresia.

Literatura Islâmica. Linguagens das fontes secundárias: Grego, Latin, Hebraico, Siríaco e Árabe.

1.2. Fontes primárias

A maior parte das fontes, a partir do séc. XIX, graças a descobertas arqueológicas. Mandéismo. "Manda" = Conhecimento. Iraque. João Batista entre seus profetas. Aramaico. Cultuam até hoje.

Qumran e Nag Hammadi. Hermetismo. Hermes Trimegisto, "Hermes Três-Vezes-Grande", ou Poimandres, uma divindade sincrética que combina aspectos do deus grego Hermes e do deus egípcio Thoth. Deus da luz e da mente. Sincretismo. Gnosticismo pagão.

Apócrifos do Novo Testamento. Atos de Tomas, Odes de Salomão. Linguagens das fontes primárias: Grego, Hebraico, Copta, Aramaico, Persa, Turco, Chines.

1.3. História da investigação

Baur (1792/1860): Fundador e ponto de referência sobre a pesquisa sobre a gnose. 1827, tese de doutorado sobre o cristianismo dos gnósticos. Derivado do Oriente.

Harnack (1851/1930): “A tentativa gnóstica de criar uma doutrina de fé apostólica e uma teologia cristã, ou: a severa secularização do Cristianismo”. Leia-se, gnosticismo como helenização do Cristianismo. Embora tenha reconhecido uma gnose extra-cristã.

Hilgenfeld (1884): Gnose como não-cristã, originada dos Samaritanos que influenciou o Cristianismo judaico.

Bousset (1907) e Reitzenstein: Procuram explicar a origem da Gnosis como uma mistura pré-cristã de religião babilônica e iraniana. Religião de raiz oriental.

Bultmann: Interrelação entre Gnosis e Novo Testamento. Hans Jonas (1934): “A religião Gnóstica”. Um clássico da investigação.

Qumran e Nag Hammadi (1947): Manuscritos hebraicos (essênios) do Mar Morto em Qumran. E textos gnósticos originais em linguagem copta em Nag Hammadi (Egito). A descoberta de Qumran é menor, séculos mais antiga e menos preservada que a de Nag Hammadi. Ambas foram seitas marginais criticando a religião oficial. Ambas possuíam uma visão dualista e sustentavam uma hostilidade frente ao mundo, aguardando redenção através de um evento apocalíptico de vitória dos filhos da luz sobre a escuridão ou através da liberação do espírito, centelha divina, para o reino de luz num além mundo.

A descoberta de Nag Hammadi possibilitou: 1. Um grande acréscimo das fontes primárias, fonte mais independente que a dos heresiologistas; 2. A prova de que diferentes escolas e movimentos possuíam diversas formas de pensar e lidarem com o mundo, que antes poderíamos apenas suspeitar; 3. Reúne textos cristãos, menos cristãos e não-cristãos; 4. Compreendiam-se como corretos intérpretes do Cristianismo; 5. Contribuição de tradições judaicas para o desenvolvimento da Gnose; 6. Contribuição do pensamento grego (Platão); 7. O debate sobre a figura do redentor e sua relação com o Cristianismo. A teoria de uma expectativa de redentor por comunidades pré-cristãs e não-cristãs prova estar correta.

2. A Gnose, sua natureza e estrutura

2.1. Teologia

Não existiu uma “igreja” gnóstica ou teologia normativa, regras, fé, dogma de exclusiva importância e nem cânon. Tolerância e apropriação de variadas tradições.

Dualismo radical. Deus versus Mundo. Homem versus Mundo. A divindade é absolutamente transmundana e de natureza diversa da terrestre. Reino da luz, independente e remoto, em oposição ao reino da escuridão. O mundo foi criado e é governado por poderes inferiores a Deus (Arcontes) e que não o conhecem verdadeiramente e que obstruem o verdadeiro conhecimento de Deus aos homens.

O verdadeiro Deus transcendente está oculto das criaturas e não é concebido por conceitos naturais. Também chamado de “Deus desconhecido”.

O conhecimento de Deus requer revelação supranatural e dificilmente pode ser expressado de outra forma que não em termos negativos, evitando comparação com coisas mundanas. O conhecimento não é um ideal filosófico nem qualquer conhecimento intelectual ou teórico, mas um conhecimento libertador e de efeito redentor.

Somente os eleitos são capazes de receber esse conhecimento.

“Aquele que tem o conhecimento da verdade é livre. Ignorância é escravidão.”

2.2. Cosmologia

Cosmologia dualista. Reino do bem e da Luz oposto ao reino do mal e da escuridão.

Dois sistemas básicos sobre a origem do mal:

1. Dois princípios básicos sempre existentes: Mandéismo e Maniqueísmo. Dualismo do Zoroastrismo no Irã. Dois princípios masculinos e opostos.

2. Declínio gradual da divindade mais elevada: Sírio-Egípcia. Nag Hammadi. Pistis (Sophia). Mundo como fruto de um aborto. Hybris do Demiurgo. O universo é dominado por Arcontes. É uma prisão sem escapatória, um calabouço. Negativa avaliação do Mundo visível e seu criador. Esferas cósmicas acima da Terra. Sete esferas ou mais que separam o homem de Deus espacialmente.

Para Plotino trata-se de uma estória de terror e horror, ridícula e errônea, pois as esferas são boas e belamente preparadas. (En II 9,11).

Cada Arconte domina sua esfera e coletivamente dominam o mundo. Impedem a passagem dos espíritos que procuram ascender depois da morte e reencontrar a Deus.

Heimarmene, Moira, destino universal. O mundo é criação dos Arcontes ou de seu líder, o Demiurgo (Timeu).

2.3. Antropologia

Antropologia tripartida. O homem é formado por carne, alma e espírito. Não confundir espírito com alma.

Sua origem é dupla, mundana e extra-mundana.

A carne e a alma foram formadas pelos poderes cósmicos à imagem de um homem divino primordial e animaram com suas forças psíquicas. Tanto a alma quanto o corpo estão sujeitos à heimarmene.

Enclausurado à alma está o espírito (pneuma), também chamado de centelha divina, porção que caiu no mundo e que os Arcontes criaram os homens com o propósito de deixá-las cativas aqui.

Assim como no macrocosmo o homem está enclausurado por sete esferas no microcosmo o espírito está confinado a sete vestimentas da alma.

Em seu estado não redimido, o espírito não tem consciência de si, embriagado, adormecido pela alma e carne pelo veneno do mundo: ignorante.

O espírito somente é desperto através do “conhecimento”. O espírito é o “eu” autêntico do ser humano.

Ignorância é a essência da existência mundana. Três tipos de homem: espiritual (pneumático), psíquico e carnal.

2.4. Escatologia

A meta da doutrina de salvação da Gnose é o retorno da centelha divina à sua origem, ou seja, ao reino das luzes, também chamado Pleroma.

A condição necessária a esse retorno é o conhecimento sobre a sua origem divina assim como sobre sua situação presente. Assim a fórmula Valentiana nos testifica:

“O que liberta é o conhecimento de quem fomos e o que nos tornamos; onde estávamos, o lugar onde fomos atirados; para onde nos dirigimos, de onde fomos redimidos; o que o nascimento é e o que é o renascimento.”

Uma vez que o homem por si mesmo não pode conhecer o Deus transcendente a revelação torna-se necessária. Ao mensageiro/salvador do reino das luzes cabe o penetrar as esferas, derrotar os Arcontes, despertar os espíritos do sono terrestre e comunicar-lhes o “conhecimento salvador” do exterior. Também chamado de o “conhecimento de Deus” ou o “conhecimento do caminho”, conhecimento este do caminho do espírito para fora do mundo, também de práticas sacramentais e preparações mágicas para a ascensão futura. Conhecimento, também, de fórmulas secretas que forçam a passagem de uma esfera à outra. Através dessa gnose o espírito depois da morte viaja para cima, deixando para trás cada vestimenta da alma. Somente, assim, então, o espírito livre das capas estranhas alcança a Deus e se reúne com sua substância primordial.

A tarefa do mensageiro redentor é reunir em Deus as porções da substância divina separadas num período pré-cósmico.

Quando esse processo se completar o cosmo, sem os elementos de luz, findará.

2.5. Moralidade

Os gnósticos (pneumáticos) acreditam-se separados da grande massa da humanidade. Suas vidas são marcadas por uma grande hostilidade para com o mundo. Assim, duas conclusões contrárias são resultantes: o ascetismo e o libertinismo. Os ascetas obrigam-se a não se contaminarem com o mundo, fugindo de qualquer contato com o que seja considerado mundano. Os libertinos, por outro lado, exaltam a liberdade frente ao mundo. A lei moral do “tu deves” ou “tu não deves” (do demiurgo) afetam apenas a carne e a alma, jamais o espírito. O espírito não se macula pelas ações.

3. Textos, Hinos e Orações

“Todo dia cada um deles inventam algo novo.” (Ireneu)

“Uma vez desgarrado para o labirinto dos males, O miserável não encontra saída... Ele procura escapar do caos amargo, E não sabe como deve

atravessar.” (Salmo Naasseno, Hipólito. V. 10.2)

“Da nascente do Senhor emanou água verdadeira em meus lábios. Eu bebi e embriaguei-me com a água da vida eterna, mas a minha embriaguez não era de ignorância, mas afastei-me da vaidade.” (Odes de Salomão)

“Aquele que possui o conhecimento... [é como] alguém que, tendo sido intoxicado, torna-se sóbrio e, voltando-se para si, reafirma o que é essencialmente seu próprio.”

“Para a sua causa envie-me, Pai! Segurando os selos descerei, através de todos os Eons seguirei meu caminho, todos os mistérios desbloquearei, as formas dos deuses manifestarei, os segredos do caminho sagrado, conhecido como Conhecimento transmitirei.” (“Salmo do espírito” Naasseno)

“Eu enviei um convite para o mundo: Que todo homem seja vigilante de si mesmo. Todo aquele que for observador de si mesmo será salvo do fogo devorador.”

Alegria para o homem que redescobriu-se e despertou!

“Desde o dia quando cheguei a amar a Vida, Desde o dia quando o meu coração veio amar a Verdade, Eu não tenho mais confiança em qualquer coisa no mundo. Em pai e mãe Eu não tenho nenhuma confiança no mundo. Em irmãos e irmãs Eu não tenho nenhuma confiança no mundo... No que é feito e criado Eu não tenho nenhuma confiança no mundo. A meu espírito sozinho eu vou buscando, que para mim é mais valiosa que gerações e mundos. Eu fui e encontrei o meu espírito. O que são a mim todos os mundos? Eu fui e encontrei a Verdade Como ela se conserva na borda exterior dos mundos.”

Referências

JONAS, Hans. The Gnostic Religion. Beacon Press, 1963. RUDOLPH, Kurt.

Gnosis, the Nature & History of Gnosticism. HarperOne, 1987.

BULTMANN, R. Primitive Christianity. Thames and Hudson, 1956.

BULTMANN, R. Teologia do Novo Testamento. Teológica, 2004.